



XI Semana Universitária
X Encontro de Iniciação Científica
III Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação
Mostra das Profissões 2016

Ciência alimentando o Brasil



A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL TANGÍVEL E INTANGÍVEL NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Angelita Oliveira Freitas¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre os patrimônios culturais tangíveis e intangíveis, fazendo uma breve conceituação, e identificar sua relação com o desenvolvimento dos territórios, colocando em destaque o desenvolvimento humano ao invés do econômico, utilizando o senso de identificação do indivíduo com os patrimônios como principal argumento que justifica essa relação e considerando o território como uma unidade de espaço que pode ser um bairro, uma rua ou uma comunidade específica de um município ou um grupo de pessoas com tradições e interesses em comum.

Palavras-chave: cultura, qualidade de vida, território.

Introdução

Os seres humanos, independente da etnia, das origens ou do local em que vivem, estão constantemente buscando desenvolvimento: pessoal, profissional, social, econômico, espiritual. Entretanto, nota-se uma tendência em quantificar e qualificar o desenvolvimento de um indivíduo ou de uma sociedade por penas um aspecto, normalmente o econômico. Porém, o crescimento puramente econômico não basta para caracterizá-los como desenvolvidos.

Nesse contexto, procura-se aqui refletir sobre o desenvolvimento humano e como é possível promovê-lo através da cultura e dos patrimônios culturais.

Material e métodos ou Metodologia

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi pesquisa bibliográfica em capítulos de livros, artigos científicos, páginas web e entrevistas audiovisuais disponíveis na Internet que tratam desse assunto.

¹ Aluna do curso de Pós Graduação *latu sensu* em Gestão Cultural: cultura, desenvolvimento e mercado, do Centro Universitário SENAC Santo Amaro; e-mail: angelita.of@gmail.com

Resultados e discussão

É interessante primeiro conceituar os dois tipos de patrimônio que serão tratados aqui. Segundo a UNESCO (1972), o patrimônio cultural material, ou tangível, é composto por monumentos, grupos de construções ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.

Por patrimônio cultural imaterial, ou intangível, entende-se:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2003, p. 4)

De acordo com Cuéllar (1997 apud SIMAO, 2010), “o tangível somente pode ser interpretado pelo intangível. ” É possível, então, identificar a relação entre os patrimônios culturais tangíveis e intangíveis, na referência que se cria sobre espaços ou monumentos a partir das expressões culturais ali praticadas ou das memórias a que remetem. Essa relação fica evidente quando pensamos nas edificações que são construídas para abrigar determinadas manifestações e no significado que estas construções passam a ter desde então.

Isso mostra que as práticas, manifestações e costumes de um povo, caracterizando seu patrimônio imaterial, podem influenciar a construção de edifícios e espaços, que se tornarão seu patrimônio material, com a finalidade de dar continuidade às manifestações já existentes e atribuindo a essas construções um significado específico.

O inverso também acontece: espaços já construídos anteriormente podem ser restaurados e/ou disponibilizados para abrigar novas expressões culturais ou resgatar manifestações da cultura local que estão sendo esquecidas, como acontece com prédios históricos que são tombados como patrimônio e passam a abrigar museus ou outros centros de cultura.

Como, então, a relação entre os patrimônios culturais tangíveis e intangíveis pode promover o desenvolvimento? É necessário entender o desenvolvimento humano como um processo que vai além do crescimento econômico e que, segundo Cuéllar:

[...] fortalece e amplia a liberdade efetiva de um povo em busca da realização dos objetivos por ele valorizados, enfatizando a ampliação

das capacidades e das possibilidades dos povos e o alargamento das opções de indivíduos, de grupos e de culturas distintas. (1997 apud SIMAO, 2010)

Dessa maneira, pode-se dizer que o desenvolvimento humano consiste em grande parte na satisfação da sociedade em “gozar a vida”, como disse Edgar Morin², com dignidade e garantia da qualidade de vida, independente da classe social, étnica ou econômica dos indivíduos e de sua raiz cultural.

Essa satisfação vem da identificação dos indivíduos ou grupo de indivíduos com os patrimônios culturais que fazem parte de seu cotidiano. A pessoa precisa reconhecer o valor do patrimônio, seja ele histórico, estético, afetivo ou antropológico, e ao identificar-se com esse valor, ela se sente, de alguma maneira, representada por esse patrimônio e pertencendo à comunidade em que vive, tornando-se, assim, “protagonista do seu próprio desenvolvimento local” (KASHIMOTO; MARINHO; RUSSEFF, 2002, P. 39).

Além disso, o desenvolvimento econômico pode ser uma consequência do comprometimento da sociedade com a valorização, a manutenção e a ampliação do acesso ao patrimônio material e às manifestações culturais de seu território, como vemos acontecer com o turismo, que “[...] está se tornando rapidamente a maior indústria mundial” (Cuéllar, 1997 apud SIMAO, 2010).

Para isso, entretanto, é necessário tomar os devidos cuidados, com relação a diversos fatores como, por exemplo, a preservação de alguns aspectos tradicionais para que não haja a descaracterização de uma manifestação cultural como consequência do crescimento econômico decorrente do turismo e também como a garantia da sustentabilidade no planejamento da utilização dos patrimônios, sejam eles culturais ou naturais, para que não sofram degradação decorrente do número excessivo de turistas, como Cuéllar (1997 apud SIMAO, 2010) expressa sua preocupação ao falar dessa possibilidade de “o patrimônio cultural vir a se tornar um bem a serviço do turismo, degradando-o e dilapidando-o”.

Conclusões

Depois do exposto, percebe-se que o desenvolvimento humano não se baseia exclusivamente no crescimento econômico de um indivíduo ou grupo de indivíduos, mas que consiste também na sua satisfação consigo mesmo e na participação

²Entrevista concedida por Edgar Morin ao Programa Roda Viva, da TV Cultura, em 18 de dezembro de 2000.

efetiva na vida social e política de seu território. Deve-se, portanto, encontrar maneiras de promover esse desenvolvimento de maneira integrada e analisar constantemente o impacto das ações culturais na vida das pessoas.

O resgate de tradições, a ampliação das possibilidades de expressão, o incentivo a manifestações culturais que integrem as pessoas à cidade e a busca pela integração da cultura com a educação, o turismo, a geração de trabalho e renda, são opções que podem alavancar esse desenvolvimento. Entretanto, para isso, é necessário identificar as características sociais, culturais, ambientais e econômicas peculiares de cada território, entender os anseios da população e desenvolver projetos eficientes e sustentáveis que atendam às necessidades locais, respeitem a memória coletiva e a diversidade cultural e que garantam a democratização do acesso à cultura, transformando-se, assim, em instrumentos para o desenvolvimento humano.

Referências bibliográficas

KASHIMOTO, Emília Mariko; MARINHO, Marcelo; RUSSEFF, Ivan. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Campo Grande: Vol. 3, N. 4, p. 35-42, Mar. 2002. Disponível em: <https://senacsp.blackboard.com/bbcswebdav/pid-2263702-dt-content-rid-51243648_1/courses/EGCCASDB-1602-667857/culturadesenvKASHIM.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

SIMAO, Marcos. Nossa Diversidade Criadora. **Marcos Simão**, Recife, 27 set. 2010. Disponível em: <<http://marcossimao.blogspot.com.br/2010/09/nossa-diversidade-criadora.html>>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris: Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, 1972. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.